

Mais ambicioso, novo instituto nacional terá 400 pesquisadores

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas (INCT), ainda em fase de estruturação, terá objetivos semelhantes aos da Rede Clima. Porém, é mais ambicioso e tem braços fora do País – são mais de 400 pesquisadores em 74 entidades nacionais e 14 estrangeiras.

“É um espelho do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)”, diz o climatologista Carlos Nobre, do Inpe. A entidade virtual recebeu, em 2008, R\$ 7,2 milhões do Ministério da Ciência e Tecnologia, mas é efêmera – durará, no máximo, três anos.

A maioria dos pesquisadores brasileiros do instituto também compõe a Rede Clima. “O instituto é também parte do es-

forço do ministério de pesquisar em áreas estratégicas para mudanças climáticas”, justifica Nobre.

“O trabalho em redes poderia ser feito em uma universidade. O problema é que lá tudo é compartimentado. Há a cultura departamental, com pouca colaboração entre um departamento e outro.”

As duas redes têm promovido cursos de capacitação e grupos de discussão para orientar políticas públicas para o enfrentamento do aquecimento global.

“Muitas dessas pesquisas já existiam. Mas tanto a Rede Clima como o INCT para Mudanças Climáticas dão organicidade aos estudos, organizam tudo em torno do tema.” ● **C.S.**